

Iniciação a Computação Científica

Trabalho 2

Giancarlo Klemm Camilo
Renan Domingos Merlin Greca

Junho de 2015

Sumário

1	Introdução	3
2	Análise de Arquitetura	4
2.1	Topologia dos Processadores	4
2.2	Topografia de Cache	4
2.3	Memória	4
3	Limite Superior da Discretização	5
4	Tempo de Execução	6
4.1	Programa Original	6
4.2	Programa Otimizado	6
5	Análise de Funções	7
5.1	Programa Original	7
5.1.1	Método de Gauss-Seidel	7
5.1.2	Cálculo do Resíduo	7
5.2	Programa Otimizado	7
5.2.1	Método de Gauss-Seidel	7
5.2.2	Cálculo do Resíduo	7
5.3	Análise dos Dados	7
6	Otimização do Ponto de Interesse	8
6.1	Estrutura de dados	8
6.2	Código	8
7	Resultados	10
7.1	Tempo	10
7.2	Memória	10

1 Introdução

O objetivo deste trabalho é a implementação de programa para resolver o PDE:

...

Após o programa inicial foi feito, várias alterações foram feitas para melhorar o desempenho. Os métodos utilizados para análise do código, sistema de testes, otimizações de código e de estruturas de dados são descritas nas seções seguintes.

2 Análise de Arquitetura

3 Limite Superior da Discretização

4 Tempo de Execução

4.1 Programa Original

4.2 Programa Otimizado

5 Análise de Funções

5.1 Programa Original

5.1.1 Método de Gauss-Seidel

5.1.2 Cálculo do Resíduo

5.2 Programa Otimizado

5.2.1 Método de Gauss-Seidel

5.2.2 Cálculo do Resíduo

5.3 Análise dos Dados

6 Otimização do Ponto de Interesse

O ponto de interesse escolhido foi o cálculo do vetor x no método de Gauss-Seidel. Para isso, otimizações foram feitas nas estruturas de dados usadas durante o cálculo e na estrutura do laço em si.

6.1 Estrutura de dados

A estrutura de dados que mais sofreu alterações foi a matriz A . Na versão original do programa, A tinha o tamanho de $((n_x + 1) \times (n_y + 1))^2$, representando a matriz inteira do método analítico de Gauss Seidel.

Olhando para a matriz A , percebemos que grande parte das posições tinham valor 0 e que os valores de interesse de cada linha estavam numa distância de $(n_y + 1)$ da diagonal principal da matriz. Ou seja, os dados que estavam além desse intervalo eram sempre 0 e poderiam ser ignorados.

Além disso, percebemos que as posições ao redor da diagonal principal sempre seguiam o seguinte padrão:

$$h_x \ 0 \ h_y \ 1 \ h_y \ 0 \ h_x$$

Onde o elemento na diagonal principal é sempre 1, h_x e h_y representam a dependência dos pontos adjacentes e, no exemplo acima, $n_y = 2$. Sendo assim, podíamos ignorar as posições que sempre continham 1 ou 0, além de evitar a repetição de h_x e h_y .

Também foi possível ver que os valores de h_x e h_y permaneciam constantes em quase todas as linhas da matriz, exceto nas linhas em que não estavam presentes. As linhas que não continham h_x e h_y representavam os pontos das bordas da grade, que são calculadas separadamente. Logo, foi possível ver que uma matriz que simplesmente nos dizia se um determinado ponto é ou não uma borda era suficiente para fazer os cálculos de Gauss-Seidel, se salvássemos h_x e h_y em variáveis separadas.

Portanto, na versão atual, a matriz A tem o tamanho de $(n_x + 1) \times (n_y + 1)$ e utiliza o tipo de dados *short int*, pois apenas armazenamos 0 quando o ponto é uma borda ou 1 caso contrário.

6.2 Código

Na versão anterior do programa, o laço de Gauss-Seidel continha quatro desvios condicionais, um para cada borda. Nesta versão, temos apenas um

desvio que utiliza a matriz A para verificar se o ponto em questão é borda ou não.

Caso o ponto não seja uma borda, quatro operações são realizadas utilizando os valores de h_x e h_y e outras posições do vetor x . Na versão original do programa, as quatro operações eram armazenadas na variável `temp` utilizando o operador `+=`. Isso causava problemas no pipeline da execução, pois gerava uma dependência de dados onde todas as operações em ponto flutuante da linha anterior precisavam ser computadas antes do início dos cálculos da próxima.

7 Resultados

7.1 Tempo

7.2 Memória